



V Seminário de Psicologia e I Mostra de Estágios e Pesquisa

Caderno de resumos



27 a 29 de Agosto de 2018

Coordenação do evento

Profa. Naiara Silva

Profa. Marcela Darley Mariano

Profa. Patrícia Regina Henrique Peles

Prof. Maurício Henriques Damasceno

Prof. Alberto Mesaque Martins

Prof. Valter Ernesto Ude

Comissão científica

Me. Ana Paula Diniz Arruda

Me. Alessandra Carla Peixoto Monteiro

Comissão organizadora

Barbara Terena Bernardes Franco Barbosa Marinho

Cindy Evelyn Martins Santos

Elen Cristina Cordeiro de Jesus

Elias Junio Batista da Silva

Eliseia Rodrigues Ferreira

Guilherme Couto Ramos

Jaime Alves de Oliveira Junior

Naiara Monique Rodrigues da Silva

Priscila Graziela Vicente do Nascimento

Sandra Mara Soares

Sidcley Andrades de Magalhães

Thaís Fernanda da Silva Dias

Sumário

Comunicações orais.....	5
Criança em Situação de Vulnerabilidade: Um Relato Sobre a Negligência Familiar.....	5
A desconstrução do “Crioulo doido” e da “nega maluca” como premissas da luta anti-manicomial.....	5
A utilização da Música Terapêutica em pacientes oncológicos no ambiente hospitalar: relato de experiência.....	6
A Formalização da Clínica-Escola Em Psicologia Como Ferramenta de Auxílio ao SUS: uma questão de política pública.....	6
Depressão na adolescência: novas tecnologias, redes sociais e cyberbullyng.....	7
Dificuldades do papel materno e a permanência da criança em situação prisional.....	8
Responsabilidade Ambiental em Gestão De Recursos: A Experiência da Horta Comunitária em Escolas Públicas e Municipais de Belo Horizonte.....	8
A inserção do psicólogo nas políticas públicas no âmbito nacional e de sua trajetória no atendimento na atenção primária à saúde.....	9
Arteterapia: um grupo que propõe pesquisa e prática para auxílio na atividade psicológica.....	9
Suicídio e o trágico nas tramas da saúde.....	10
Avaliação Psicológica para concessão de porte de armas.....	11
Personalidade humana sob a perspectiva dos traços – dimensão emotiva.....	11
Consequências sociais e emocionais da dislexia do desenvolvimento.....	12
O Brincar enquanto facilitador da comunicação terapêutica no hospital infantil.....	12
Banners.....	13
Violências Sexuais: Impactos Psicossociais e Enfrentamento.....	13
Experiências de estágio no contexto de Seleção de Pessoas com foco na Avaliação Psicológica.....	14
Orientação Profissional e a dificuldade do fracasso individual.....	14
Multidisciplinaridade: A importância da inter-relação entre os diferentes profissionais envolvidos em um caso, com o objetivo de contribuir com o paciente.....	15
História de Vida no contexto escolar.....	15
Psicologia Hospitalar Vivenciada em estágio.....	16
Avaliação psicológica no sistema judiciário.....	17
Obesidade e imagem corporal: a cirurgia bariátrica na (re) construção social da mulher e do papel do psicólogo.....	17
Organizações humanizadas e suas ferramentas estratégicas na gestão de pessoas.....	18
Experiência Vivenciada no Estágio II.....	18

Estágio: Experiências na sala de espera da Quimioterapia.....	19
Prostituição é trabalho.....	20
O Ciclo da Violência Doméstica.....	20
A inclusão das pessoas com Síndrome de Down no mercado de trabalho no Brasil e as contribuições da Psicologia Organizacional.....	21

Resumos

Comunicações orais

Criança em Situação de Vulnerabilidade: Um Relato Sobre a Negligência Familiar

Autores: Fabíola do Amaral, Alzira Aparecida de Carvalho Araújo, Naiara Cristiane Silva.

Propõe-se por meio desse estudo analisar e compreender os impactos psicossociais que recaem sobre a criança vítima de violência doméstica, a partir de uma experiência de estágio no NAVE, uma ONG que acolhe mulheres e crianças vítimas de violência. Buscou-se evidenciar categorias para análise, dentre elas, a negligência da família para com a criança. A negligência se configura como um desinteresse por parte de um membro da família, não assegurando as necessidades básicas da criança, acarretando impactos no seu desenvolvimento, em todas as suas áreas. Percebeu-se com a prática que a negligência é algo que dificultou o atendimento em redes, uma vez que o retrato dessa família se constitui de bisneta e bisavó. Consideramos que essa é uma realidade que precisa ser explorada. Essa é uma questão que não há muitos estudos publicados. Há muita obscuridade acerca do tema, que trazem impactos psicossociais que colocam em risco a vida da pessoa. Esse foi o combustível que incentivou a pesquisa para publicação a partir desta experiência de estágio.

A desconstrução do “Crioulo doido” e da “nega maluca” como premissas da luta anti-manicomial

Autores: Guilherme Couto Ramos, Fabiola do Amaral, Thaís Fernanda da Silva Dias

O presente estudo é uma análise de como o processo de adoecimento mental e sofrimento psíquico da população negra está intimamente ligada a um processo histórico/cultural da colonização e das teorias eugenistas que ainda vigoram a partir da produção e reprodução das relações sociais estruturadas por uma técnica de poder, o racismo, que produz subjetividades marcadas a um destino fatalista de loucura, institucionalização e morte. O objetivo desta pesquisa foi discutir a psiquiatrização e a

manicomialização da população negra tendo como responsável, o estado, e como essas atitudes são norteadoras para entender os impactos na saúde mental desta população. Partindo do entendimento do biopoder e o necropoder, fica evidente a lógica de regulação e distribuição das mortes e adoecimento, bem como a sistematização de estereótipos que legitimem as funções assassinas do estado, o “crioulo doido” e a “nega maluca” logo, se são “loucos” não são dignos do direito ao território e cidadania. Concluiu-se que é preciso racializar a temática sobre a saúde mental, e que para a luta-antimanicomial se efetivar enquanto prática de liberdade e emancipação, deve ter como premissa ser anti-racista, uma vez que o manicômio tem cor, por projeto político-ideológico.

A utilização da Música Terapêutica em pacientes oncológicos no ambiente hospitalar: relato de experiência

Autores: Tatiane Batista Balduino e Alberto Mesaque Martins

Nos últimos anos, o câncer é reconhecido como um dos principais problemas de saúde coletiva em todo o mundo. Diante da complexidade multidimensional que envolve a doença, diversas iniciativas baseadas em vários referenciais teóricos-filosóficos têm utilizado a música como recurso de cuidado ao paciente oncológico. Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência de utilização da música como recurso terapêutico em pacientes oncológicos no contexto hospitalar. Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção de estágio curricular em um hospital geral, referência em oncologia em Belo Horizonte-MG, desenvolvido pela estagiária do curso de Psicologia em conjunto com monitores e alunos de um colégio particular de ensino regular. Foram realizados encontros semanais nos setores de quimioterapia e radioterapia utilizando instrumentos musicais. Após as intervenções foi possível observar que a música mostrou-se eficaz, auxiliando na redução da ansiedade frente à espera pelo atendimento, na melhora do humor, contribuindo para o enfrentamento da situação e facilitando o processo de adaptação. Faz-se importante explicitar a relevância da utilização de novas formas terapêuticas no cuidado e assim investir na continuidade das pesquisas.

A Formalização da Clínica-Escola Em Psicologia Como Ferramenta de Auxílio ao SUS: uma questão de política pública

Autor: Giovana Maria Moreira dos Santos

O tema aqui proposto visa discutir a ampliação do serviço prestado em Clínicas Escolas de Psicologia visando a dinâmica do desenvolvimento social de comunidades brasileiras e preferencialmente o público de baixa renda. O trabalho surge não com intenção de criticar negativamente o serviço e sim de buscar o que academicamente se discute atualmente sobre melhorias e ampliação do serviço-escola, bem com os impactos previstos na interação da Universidade com os acadêmicos e as comunidades circundantes. Não se trata de buscar afirmativas verdadeiras e sim de dialogar com as muitas possibilidades existentes no serviço vigente. Para tanto, o que se pretende é tabular atendimentos efetuados por graduandos em Psicologia de um serviço-escola em uma Universidade privada específica a fim de identificar demandas para posteriores execuções de trabalhos e projetos delimitados. A pergunta que orienta este trabalho é: tendo em vista que o serviço-escola em psicologia é formalizado e autêntico junto às demandas sociais das comunidades, e o Sistema único de Saúde (SUS) não dá conta desta demanda, porque não é vinculado o serviço de ambas as instituições para melhor atender a população brasileira? O objetivo é que talvez se propicie diálogos que pensem a implantação de políticas públicas que validem a prática aqui sugerida.

Depressão na adolescência: novas tecnologias, redes sociais e cyberbullyng

Autor: Karine Emanuelle Gonçalves Moreira

O presente trabalho tem por objetivo analisar as implicações que as novas tecnologias e as redes sociais podem trazer para o adolescente que sofre humilhações ou ataques cibernéticos, e quais as consequências de um diagnóstico tardio de depressão na adolescência e suas consequências médicas, físicas e psicossociais para este grupo de pessoas. Desta forma, procurando promover uma discussão acerca da necessidade de um atendimento psicológico mais criterioso e atento. Examinar como o psicólogo pode atuar com o adolescente que passa por processos de depressão, principalmente os provocados por esse novo fenômeno virtual. O método utilizado no presente artigo se baseará em revisões de literatura, incluindo pesquisa bibliográfica de artigos, livros e

pesquisas. Os resultados parciais sinalizam que a percepção de que algo de errado está ocorrendo e a possibilidade de um diagnóstico prematuro é a melhor forma de se evitar maiores danos futuros para os adolescentes, observando suas causas bem como os sintomas na qual se apresentam, o tratamento psicoterapêutico demonstra ser satisfatório com prognóstico positivo. Exigindo um papel atuante do profissional e apoio familiar.

Dificuldades do papel materno e a permanência da criança em situação prisional

Autores: Líria Aparecida Novaes Scarabelli e Jennifer Alves Miranda

O presente estudo tem como objetivo discorrer sobre as mulheres que se tornam mães dentro das prisões e suas dificuldades sobre a permanência dos filhos no ambiente carcerário. Sabe-se que a gestação em cárcere é rodeada de indagações desde o início, a presa não sabe lidar com as emoções de estar grávida e no sistema prisional, que não foi preparado para receber gestantes, tampouco bebês. Por se tratar de um ambiente permeado de restrições, rotina bem definida e, acima de tudo, por se configurar num lugar tenso e violento, a prisão torna-se local de comprometimento a gestação e ao exercício materno. Desse modo, o que se espera são incertezas sobre como será construído o vínculo afetivo mãe e filho dentro e fora da prisão. O estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica que buscou literaturas que abrange o sistema prisional como um todo com ênfase nas dificuldades do papel materno diante desse contexto que não foi pensado para receber uma criança. Esse estudo contribuiu no sentido de mostrar a importância do cuidado mãe e filho diante de um ambiente conflituoso.

Responsabilidade Ambiental em Gestão De Recursos: A Experiência da Horta Comunitária em Escolas Públicas e Municipais de Belo Horizonte

Autores: Cíntia Aparecida Barbosa Pereira e Ocedir P. Teixeira

Este trabalho tem por objetivo promover e divulgar a prática de hortas comunitárias em espaços públicos, principalmente a horta escolar municipal da prefeitura de Belo Horizonte. O método de busca de estudo sobre o tema abordado neste trabalho teve como critério, a revisão narrativa de literatura, tais como publicação de autarquias, artigos de revistas e de periódicos e artigos publicados. Para materializar o trabalho,

escolheu-se uma escola pública, com a finalidade de formar uma horta escolar (comunitária), utilizando-se para isso, pneus velhos e outros materiais, a fim de trabalhar com os conceitos e direitos à sustentabilidade urbana, à nutrição e alimentação saudáveis, ao desenvolvimento cognitivo e subjetivo das crianças, assim como a vivência na comunidade. Finalizando, ressalta-se a satisfação de ver as crianças alegremente envolvidas e interessadas, tanto nas dinâmicas e atividades de educação ambiental com os grupos, quanto da preparação dos canteiros, do plantio das hortaliças, dos cuidados da rega, o que trouxe aos autores motivação na execução do trabalho.

A inserção do psicólogo nas políticas públicas no âmbito nacional e de sua trajetória no atendimento na atenção primária à saúde

Autores: Elen Cristina Cordeiro dos Santos de Jesus, Thais Fernanda da Silva Dias, Jaime Alves de Oliveira Junior

Este trabalho tem como objetivo analisar os principais processos de inserção do Psicólogo nos serviços de Políticas Públicas no âmbito Nacional e o desafio de sua trajetória no atendimento na atenção primária à saúde e como a implantação desse serviço aconteceu ao longo de sua história. Sabe-se que esta inserção se deu através de vários movimentos acontecidos no século XX, onde o país passava por uma crise financeira e precisava reduzir gastos. Com as mudanças ocorridas, pode-se observar as novas nuances do trabalho de Psicologia em um contexto de uma visão diferenciada da contemporaneidade, que surge em uma época de conflitos e várias lutas, como a Reforma Sanitária, crise financeira da Psicologia no contexto de consultório particular e a reforma antimanicomial. Diante esses diversos fatos acontecidos na década de 1970 e 1980, abrem-se novos caminhos para uma nova atuação e inserção do profissional da Psicologia no serviço de Políticas Públicas do país. O Brasil no século XX é marcado por grandes movimentos que buscavam lutar contra um sistema de governo retrógrado, surgem os conflitos que levam a resultados diferentes, bem como da reforma sanitária e um novo modelo de saúde.

Arteterapia: um grupo que propõe pesquisa e prática para auxílio na atividade psicológica

Autora: Sandra Mara Soares

O interesse nessa pesquisa surgiu das reflexões da autora sobre a sua prática como contadora de história e em oficinas de artesanato, por vários anos. Ao longo do curso de psicologia, então, foi-se compreendendo que a arteterapia pode ser utilizada como instrumento de intervenção na promoção da saúde emocional dos indivíduos, uma vez que oferece aos sujeitos vários estímulos, os quais podem promover a sensibilização e o autoconhecimento. O objetivo do grupo consiste em pesquisar sobre a arteterapia enquanto instrumento auxiliar na atividade da psicologia, ao desenvolver a instrumentalização dos interessados, por meio de estudos sobre as teorias e as técnicas concernentes às diversas abordagens psicológicas existentes nesse âmbito. Os encontros ocorrem quinzenalmente nas dependências da Universidade Salgado de Oliveira – Universo Campus BH, desde março de 2018. Os estudos mesclam teoria e prática, proporcionando reflexões e experiências com materiais e técnicas artísticas. Espera-se, ainda, que o grupo proponha intervenções na clínica-escola da faculdade, a partir de sondagens das necessidades da comunidade assistida pelos estudantes de psicologia.

Suicídio e o trágico nas tramas da saúde

Autores: Pablo André Vieira de Jesus e Gilcéia Maria Marques

O suicídio, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), trata-se de um grave problema de Saúde Pública. Dados da OMS mostram que existe em todo mundo, cerca de um milhão de óbitos por suicídio registrados todos os anos. Em média, por ano no Brasil, 11.000 pessoas tiram a própria vida. O objetivo desta pesquisa é mostrar e ressaltar a relevância que o atendimento primário, secundário e terciário tem na prevenção ao suicídio, nas Redes de Saúde Pública, sob a perspectiva do acolhimento, da notificação dos casos e do encaminhamento dos pacientes com ideação suicida para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A metodologia utilizada para levantamentos de dados foi uma Revisão Literária, através de livros e artigos científicos. A pesquisa evidenciou que há uma crescente demanda nos casos de suicídio no Brasil e no mundo, e se faz necessária uma discussão mais ampla por parte dos profissionais da área de saúde, bem como, treinamento dos mesmos para um atendimento acolhedor aos pacientes, maior eficácia nos meios de registro das notificações e um melhor fluxo e comunicação no que diz respeito aos encaminhamentos dos pacientes para os centros de

apoio da Rede Pública, afim de reduzir as mortes por suicídio, bem como promover a prevenção.

Avaliação Psicológica para concessão de porte de armas

Autores: Sandra Mara Soares, Elias Junio Batista da Silva, Angélica Lopes A. dos Santos, Mislene Marques

A avaliação psicológica para concessão de porte de arma é uma atividade respaldada por resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) em que o profissional deverá ser credenciado pela Polícia Federal (PF) para realizar as avaliações psicológicas específicas e verificar se o avaliando se encontra apto ou inapto para receber a concessão do porte do armamento. Os objetivos deste estudo consistiram em conhecer os procedimentos concernentes a esse processo; as leis que amparam essa área de atuação do psicólogo e a atual situação desse campo de atividade, em nosso país. Para tanto, foram realizadas revisões bibliográficas empreendidas a partir de buscas na internet, por meio de sites como Scielo, Pepsic e Satepsi, entre outros. Além disso, realizou-se uma entrevista com profissional experiente nesse campo de avaliação psicológica. Os resultados sinalizam a necessidade de formação profissional de qualidade para que o avaliador tenha discernimento e habilidade ao escolher os instrumentos adequados a cada situação. Além disso, constatou-se que as oportunidades de trabalho para o avaliador poderiam ser mais bem definidas por meio de regulamentação específica e direcionamento informatizado por parte do site da PF, que coordenaria a distribuição das demandas de avaliações entre os psicólogos credenciados.

Personalidade humana sob a perspectiva dos traços – dimensão emotiva

Autores: Gilcéia Maria Marques, Pablo Vieira de Jesus, Edilena Silva, Caroline Pimenta, Noélia Silva

A personalidade pode ser definida como as causas subjacentes do comportamento e da experiência individual que existem dentro da pessoa. Ela também está relacionada ao temperamento, envolvendo aspectos como criatividade e interação com o meio ambiente e com os outros. Os traços da personalidade podem ser evidenciados através

de testes especialmente desenvolvidos para esta finalidade. O teste MAPA DA MENTE desenvolvido pelo Dr. Frederico Porto é baseado no Modelo Fatorial dos Cinco Grandes Fatores (CGF), que inclui as dimensões emotiva, criativa, realizadora e detalhista da personalidade humana. O objetivo do teste é compreender a personalidade sob a perspectiva dos traços, pois para esta abordagem um traço de personalidade é a característica que distingue uma pessoa de outra, além de descrever uma dimensão básica da personalidade. Existe relação entre essas características e as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo? A partir do conhecimento dos traços da personalidade de um cliente o profissional tem subsídios para escolher uma melhor abordagem para ajudar seu cliente em seus dilemas existenciais?

Consequências sociais e emocionais da dislexia do desenvolvimento

Autores: Priscila Graziela Vicente do Nascimento, Maria Madalena F. C. Ferreira, Nayara Monique Rodrigues da Silva e Sirlene Martins Gonçalves.

Este estudo tem como objetivo identificar as consequências sociais e emocionais da dislexia do desenvolvimento. A falta de conhecimento e conseqüente despreparo para reconhecer e saber lidar com a dislexia, foi nossa motivação para realizar esta pesquisa e assim ampliar o conhecimento, tentando promover uma atitude menos excludente. Trata-se de revisão integrativa da literatura, a partir de publicações científicas na base de dados eletrônicos. Os estudos abordaram as consequências sociais e emocionais utilizando como métodos: entrevistas com a criança e sua cuidadora em um estudo de caso longitudinal; estudo de caso envolvendo avaliação neuropsicológica e fonoaudiologia da criança, além de entrevista com a mãe; e estudos de caso bibliográfico e trabalho de campo de cunho exploratório. Embora não se possam retirar conclusões generalizadas deste estudo, o mesmo nos permitiu comprovar que o diagnóstico e a avaliação da dislexia são fundamentais, mais do que para rotular uma criança, sobretudo, para definir estratégias de intervenção, no sentido de combater as consequências sociais e emocionais da dislexia do desenvolvimento.

O Brincar enquanto facilitador da comunicação terapêutica no hospital infantil

Autor: Jéssica Carvalho Souza

Este trabalho aborda o brincar enquanto facilitador da comunicação terapêutica no hospital infantil, buscando compreender os efeitos dos brinquedos no período de hospitalização da criança. O objetivo geral para esse trabalho foi de adquirir conhecimentos para compreender como o brincar pode facilitar a comunicação terapêutica no Hospital Infantil, e o específico é de buscar resultados para saber a importância do brincar no contexto hospitalar. A metodologia utilizada baseou-se em busca em artigos científicos publicados pela SCIELO, livros e revistas científicas. Os resultados identificados no comportamento da criança internada são de desconforto e angústia de estarem em um lugar desconhecidos, procedimentos dolorosos, dentre outros desenvolvidos na criança após a internação tais como: inquietação, ansiedade, tornando-a insegura. O brinquedo, nesse contexto, pode proporcionar à criança a oportunidade de desligar-se da realidade vivenciada, minimizando assim a tensão durante os procedimentos médicos. Conclui-se que a brincadeira pode influenciar na reabilitação durante o período de internação, evitando danos provocados pela ruptura que a internação possa ocasionar no desenvolvimento infantil.

Banners

Violências Sexuais: Impactos Psicossociais e Enfrentamento

Autores: Eduardo Wallace Dias Klem e Sonia Maria de Souza Lima

Propõe-se por meio deste estudo apresentar o relato de uma prática de estágio no (NAVE) Núcleo Assistencial Veleiro da Esperança. A instituição acolhe e recebe para atendimento pessoas vítimas de violência. Buscou-se compreender a problemática da dupla vitimização e articular os casos de violência sexual. A violência sexual configura-se com um ato de constranger a mulher de qualquer idade, ou condição social, a conjunção carnal mediante a violência ou grave ameaça. Percebeu-se algo dessa prática que a violência sexual é uma experiência, que tem o efeito sobre tudo social e psicológico pois afeta o bem-estar, a segurança, as possibilidades de educação e desenvolvimento pessoal das vítimas, e que na maioria são mulheres. Consideramos que essa é uma realidade que precisa ser explorada ou discutida a muita invisibilidade nas questões de violência psicológica, mas podemos observar que no estágio todas as mulheres atendidas apresentam, na maioria das vezes, as mesmas queixas recorrentes.

Experiências de estágio no contexto de Seleção de Pessoas com foco na Avaliação Psicológica

Autores: Larissa Aleccya Santos Mares, Fernanda Duarte Rosa, Jaine Soares Teixeira, Marcos Felipe Moreira Cesário, Natalia de Oliveira Domingues, Priscila Pereira Oliveira, Marcela Darley Mariano.

A experiência faz parte do Estágio Obrigatório Supervisionado III, e ocorreu entre fevereiro e junho de 2018. A prática ocorreu em uma empresa privada localizada em BH-MG, a Avaliações Fênix, que oferece serviços de avaliação psicológica. O objetivo consiste em adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a atuação do Psicólogo no contexto de Seleção de Pessoas com foco na Avaliação Psicológica, e desenvolver habilidades e competências relativas a esta área de atuação. Para alcance do objetivo proposto, foram realizadas 45 horas de dedicação à prática no campo de estágio e 30 horas de supervisão didática, com discussão das atividades realizadas e articulações com a teoria. Atividades realizadas: entrevistas, estudo de testes psicológicos, acompanhamento na aplicação de testes e realização de correções de testes de atenção, memória, inteligência e personalidade. A prática foi norteadada pela resolução 002/2016 bem como considerou-se o perfil profissiográfico dos cargos existentes. A experiência permitiu uma redução da insegurança quanto ao mercado de trabalho, possibilitando a aquisição de conhecimentos práticos necessários para a formação acadêmica. Este estágio foi enriquecedor, pois possibilitou contato prático conforme teorias estudadas.

Orientação Profissional e a dificuldade do fracasso individual

Autores: Antônio Eustáquio Muniz Junior, Ayandra dos Santos Souza, Bruno Julian Ramos Sobrinho, Denise Mara Guirado de Sousa.

O presente estudo objetiva apresentar uma prática de estágio em Orientação Profissional. Percebemos no estágio, que os adolescentes apresentam grande situação de vulnerabilidade social. A situação de vulnerabilidade, aliada às más condições socioeconômicas de muitos jovens, agrava diretamente o processo de entrada no mundo do trabalho. São indivíduos que estão a margem do risco social, vivem em condições precárias e passam por um difícil processo de exclusão social. Os relatos dos jovens são

variados, mas, conseguimos notar características comuns entre as histórias de vida de cada um. Portanto, “escolher” para esses jovens é mais do que “escolher”, é ter uma chance de ir contra um sistema totalmente desfavorável. O processo de escolha nem sempre pode ser sincero, pois depende de várias características individuais e momentâneas.

Multidisciplinaridade: A importância da inter-relação entre os diferentes profissionais envolvidos em um caso, com o objetivo de contribuir com o paciente

Autores: Jussara Martins da Silva e Iranilza Dias da Silva

Pretende-se através deste estudo apresentar o relato de caso clínico com o objetivo de analisar a importância do trabalho multidisciplinar no intuito de proporcionar maior êxito no tratamento individual. O trabalho multidisciplinar é significativo porque são diversos profissionais de diferentes áreas, que trabalham em conjunto, permitindo um atendimento global de acordo com as necessidades do cliente. Foi utilizada como base para o desenvolvimento deste artigo a experiência no campo de estágio supervisionado Núcleo Assistencial Veleiro da Esperança (NAVE), que tem como foco principal o acolhimento de mulheres vítimas de violência. No caso acompanhado observamos que é de suma importância um acompanhamento psicológico concomitantemente com o psiquiátrico inserindo um processo medicamentoso que é de grande utilidade nestes casos, pois ajuda a conter a vontade de usar e diminuir os sintomas de abstinência. Com a ampliação desta multidisciplinariedade o usuário terá melhor resultado no tratamento. Mesmo com todos os percalços a cliente se sentiu acolhida pela instituição e pudemos constatar a importância da multidisciplinaridade.

História de Vida no contexto escolar

Autores: Wilma Graziela dos Santos e Manoela Araújo

Pretende-se por meio desse, demonstrar as experiências vivenciadas no campo de estágio, realizado em uma Escola Pública utilizando o método História de Vida. Método que tem por finalidade levar o indivíduo a uma reconstrução de si. O trabalho proporcionou a compreensão de uma realidade e do passado no contexto social, referente ao sujeito. A intervenção foi realizada com adolescentes mediante a escuta e

acolhimento. A proposta não tinha por pretensão diagnosticar e sim o reconhecimento através das influências do meio coletivo pelo adolescente. Entretanto, nos deparamos com adolescentes com problemas psicológicos em que a escola não possui uma interação adequada, encaminhamento ou acolhimento para tais demandas como por exemplo o transtorno do Espectro Autista e suporte familiar. Consideramos a importância de uma escuta especializada e melhores condições nas escolas para trabalhar as diferenças. O método proporcionou melhor compreensão da História de Vida destes estudantes. Nós como psicólogos em formação, tivemos a oportunidade de participar efetivamente de toda construção da História de Vida desses adolescentes, através das intervenções e das transferências nos diálogos que aconteciam a cada encontro.

Psicologia Hospitalar Vivenciada em estágio

Autores: Jennifer Alves Miranda, Karine Emanuele Gonçalves, Líria Novaes Scarabelli, Jéssica Carvalho Souza

Este trabalho visa apresentar a experiência de estágio do 9º período do curso de Psicologia primeiro semestre, o campo de trabalho foi no âmbito hospitalar realizado no instituto Mario Penna e Luxemburgo nos setores do bloco cirúrgico (BL) e quimioterapia (QT), atendendo pacientes oncológicos e seus familiares. Objetivos que foram almejados na vivência do estágio: praticar a psicologia breve, trabalhar como equipe multidisciplinar, analisar a demanda de cada paciente respeitando a sua subjetividade e necessidade do momento, fazer mediação dos interesses dos pacientes e acompanhantes com os demais setores. Metodologia utilizada nos atendimentos em campo: Utilizou-se a abordagem humanista da Carl Rogers, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), permitindo observar o aqui e o agora e os fenômenos do contexto hospitalar, tendo como foco também as condições facilitadoras da relação terapêutica, segundo Rogers, visto como a consideração positiva incondicional, empatia e congruência. Essas condições nos deram suporte na prática. Considerações finais: Cabe ao profissional procurar se orientar sempre quando surgir dúvidas no ambiente de trabalho, a postura ética do estagiário de psicologia é primordial para que consiga credibilidade na equipe multidisciplinar.

Avaliação psicológica no sistema judiciário

Autores: Pablo Vieira de Jesus, Gilcéia Maria Marques, Edilena G. Silva, Caroline Pimenta

A Perícia Psicológica Forense tem por objetivo prestar informações necessárias para fundamentar as decisões legais e contempla métodos e técnicas reconhecidos pela ciência psicológica e normatizadas pelo Conselho Federal de Psicologia. O objetivo do presente estudo foi conhecer a prática do Psicólogo atuante no contexto judicial, bem como os limites dessa prática. A metodologia utilizada para levantamentos de dados foi uma revisão da literatura e entrevista semiestruturada com uma profissional atuante na área. Os resultados apontaram que: questões políticas e burocráticas prejudicam o avaliador, e comprometem a questão pericial; há preocupação em respeitar a subjetividade do avaliado, manter sigilo sobre a avaliação e tomar todas as precauções para que o avaliado não seja prejudicado; há necessidade de novas pesquisas para trazer maior qualidade ao processo de avaliação psicológica dentro do sistema judiciário; há necessidade de treinamento dos profissionais, cursos de atualização e capacitação; as instituições precisam investir em instrumentos, para o profissional se balizar nas ferramentas disponíveis para uma avaliação criteriosa e rigorosa. Conclui-se que por se tratar de uma área emergente de conhecimento, necessita de investimento em capacitação profissional e produções científicas, especialmente no tange aos instrumentos de avaliação para uso neste contexto.

Obesidade e imagem corporal: a cirurgia bariátrica na (re) construção social da mulher e do papel do psicólogo

Autores: Fabíola do Amaral, Flavia Mucci Carvalho Pinheiro, Alzira Aparecida de Carvalho Araújo, Guilherme Couto Ramos

Objetiva-se por meio desse estudo analisar e compreender os impactos psicossociais que recaem sobre a mulher que se submete à cirurgia bariátrica e trazem como demanda principal a apropriação da imagem corporal determinada pelos padrões estéticos da sociedade. Busca-se apresentar uma discussão acerca da relação entre obesidade e a imagem corporal construída socialmente. Cabe ao psicólogo estimular o pensamento dessas mulheres que “pensam com o corpo” uma possibilidade de refletir sobre suas

questões internas e elaborar uma ressignificação desses sentimentos. A forma de relacionar-se com o alimento reproduz a forma de relacionar-se com o mundo. É preciso estabelecer uma relação salutar com a vida, promover mudanças no modo de viver, não permitindo mais o acúmulo de excessos que se tornem tóxicos, inclusive na alimentação. A obesidade é um problema estrutural, sendo considerado uma preocupação e relacionado com o preconceito social. Conclui-se que essa realidade que precisa ser discutida. Há muito o que se falar sobre o tema e como a Psicologia pode contribuir para o autoconhecimento dessas pacientes que se submetem à bariátrica para alcançar o ideal de corpo social.

Organizações humanizadas e suas ferramentas estratégicas na gestão de pessoas

Autores: Jaime Alves de Oliveira Junior, Elen Cristina Cordeiro dos Santos de Jesus, Thais Fernanda da Silva Dias

Muitas organizações são engessadas e não se preocupa com a qualidade de vida de seus colaboradores, buscando apenas o resultado financeiro, o que estas empresas provavelmente ainda não sabem é que através das pessoas que o resultado vem. O mercado de trabalho é muito competitivo e com o mundo globalizado isto se torna cada vez mais claro. As organizações que se preocupam com gestão de pessoas investem em capacitações para desenvolver um potencial muitas vezes adormecido ou que o colaborador nem sabia da existência, essas empresas são chamadas de organizações humanizadas, por se preocupar tanto com os resultados financeiros bem como de seus colaboradores. Algumas ferramentas estratégicas que são utilizadas neste processo são o coaching, mentoring e counseling que funcionam no fortalecimento da relação colaborador e organização. Os resultados mostraram que estas ferramentas são de forte apoio a organização para a gestão de pessoas e também para dar uma qualidade melhor de vida aos seus colaboradores. Concluiu-se que, investir na gestão de pessoas dentro das organizações é algo muito importante para se ter um grupo organizacional forte e com um super diferencial no mercado de trabalho, retendo talentos, reduzindo a rotatividade e com colaboradores mais motivados.

Experiência Vivenciada no Estágio II

Autores: Priscila Leite de Oliveira, Maria Helena Rocha, Guilherme Wykrota Tostes

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência vivida no Estágio Hospitalar que aconteceu no Hospital Espírita André Luiz, no período do mês de Março a Junho de 2018. A importância do estágio supervisionado está em criar oportunidades para que o aluno aprofunde conhecimentos e habilidade em sua área de interesse. O objetivo do estágio curricular é oferecer ao aluno, dentro do seu campo profissional, a experiência do aprender na prática, permitindo assim complemento do ensino teórico. No primeiro momento do Estágio II, foi apresentado o percurso que iríamos seguir ao longo do período. Com base nos textos, capítulos e documentário: O Narrador de Walter Benjamin, Documentário - O fim do Sonho Americano de Noam Chomsky, Capítulo Versão de Sentido - Mauro AmatuZZi, Capítulo I Além das técnicas, Capítulo II Práticas e atitudes, Capítulo III A Resposta Reflexo, Uma maneira Negligenciada de ser: a maneira empática. - Carl Rogers. A cada encontro fazíamos narrativas e versão do sentido. O desenvolvimento e o aprendizado passa pelo conhecimento de escutar a mim, saber diferenciar o que é meu do que é do outro, e assim adquirir habilidades como a empatia. Conclusão. Todo encontro terapêutico deveria ter o objetivo de ajudar o cliente ir de encontro ao sentimento da vivência falada descrita por ele.

Estágio: Experiências na sala de espera da Quimioterapia

Autores: Maria Teresa Santiago, Yve Thomé, Thatiana Silva, Alessandra Bernardino, Andrea Guardanini, Maria Luiza da Silva

O trabalho será baseado na prática vivida durante o estágio supervisionado I realizado no Hospital Luxemburgo e orientado pelo Professor Alberto Mesquita. Apresentamos a importância do estudante de Psicologia durante o acolhimento na sala de espera antes do procedimento de quimioterapia, o contato direto com os pacientes e os acompanhantes nesse momento em que o medo, angústia e sofrimento paira pelo ar, em contrapartida tivemos a surpresa de encontrar com pessoas que acreditavam na sua cura pela fé, pela confiança nos médicos ou pela simples vontade de viver. O tratamento de quimioterapia é muito agressivo ainda apesar das evoluções na medicina, por isso o papel da equipe multidisciplinar neste processo é de grande valia para quem passa por ele. E para o estudante a possibilidade de conhecer durante a formação o dia-a-dia do hospital, como lidar com um paciente no momento delicado é enriquecedor para a nossa formação, começamos a treinar a escuta, colocamos nossa cara no mercado e nos preparamos para

realidade e os desafios que a profissão nos exige, acreditando que em nossa profissão precisamos estar preparados para acolher e sermos acolhidos.

Prostituição é trabalho

Autores: Elen Cristina Cordeiro dos Santos de Jesus, Thais Fernanda da Silva Dias, Jaime Alves de Oliveira Junior, Guilherme Couto de Oliveira e Tamara Oliveira da Silva

Esse trabalho teve como objetivo analisar o dia a dia do trabalho das prostitutas da região da Guaicurus no centro de Belo Horizonte, a construção de socialização e a relação dessas profissionais do sexo com os seus direitos não concedidos. Para essa prática de estágio tivemos uma pareceria com a APROSMIG e com a PASTORAL DA MULHER. Foram utilizados como método trabalho, atendimentos psicoterápicos, estudos dos direitos humanos e do trabalhador, um debate com representantes e trabalhadores das áreas. Analisados a arquitetura ao redor do baixo meretrício onde atuam essas trabalhadoras e como funciona a segurança das prostitutas, percebe-se que o local e todo desenvolvido ao redor da prática dessas profissionais. É um local esquecido pela segurança e políticas públicas a chamada área “Marginais” onde essas profissionais do sexo ficam esquecidas. Durante o estágio vimos que esses profissionais trabalham à margem da sociedade e não tem garantia dos seus direitos básicos, garantidos pelas leis trabalhistas. Em Belo Horizonte, como muitas outras capitais brasileiras, a atividade de prostituição concentra-se há mais de cem anos na região da cidade em total decadência.

O Ciclo da Violência Doméstica

Autores: Jaime Alves de Oliveira Junior, Thais Fernanda da Silva Dias, Elen Cristina Cordeiro dos Santos de Jesus

Objetiva-se por meio deste estudo apresentar um relato de experiência de estágio na instituição Núcleo Assistencial Veleiro da Esperança onde o acolhimento e atendimentos destina-se a pessoas vítimas de violência. Diante dos atendimentos percebemos que há um ciclo de violência doméstica contra a mulher. O ciclo de violência doméstica contra a mulher se configura por três etapas, sendo o começo pela violência psicológica, onde o agressor ameaça a vítima, deixando-a com uma sensação de risco eminente, depois

passa para a violência física causando agressões físicas. Posteriormente há a promessa de mudança a "lua de mel", onde a vítima fragilizada acredita na mudança de comportamento de seu parceiro, ficando presa a este ciclo por acreditar no mesmo ou por medo de sair e ser novamente agredida ou morta. Evidencia-se neste estudo que as mulheres se encontram acucadas no ciclo da violência doméstica, por questões complexas tais como: por faltar proteção, de igualdade, por falta de respeito ao lugar da mulher na sociedade, por falta de compreensão, por termos uma lei e uma segurança falha.

A inclusão das pessoas com Síndrome de Down no mercado de trabalho no Brasil e as contribuições da Psicologia Organizacional

Autores: Alzira Aparecida de Carvalho Araújo, Fabíola do Amaral, Guilherme Couto Ramos

Propõe-se por meio desse estudo analisar e entender a perspectiva organizacional, aspectos facilitadores e dificultadores da inserção das pessoas com Síndrome de Down no mercado de trabalho brasileiro e as possíveis contribuições da psicologia organizacional. Sabe-se que existem desafios na inserção do Síndrome de Down no mercado de trabalho, dificuldades e especificidades que requerem aprofundamento em termos de pesquisas e estudos. A importância da atuação dos psicólogos organizacionais na integração de pessoa com Síndrome de Down nas organizações é de extrema importância para demonstrar as vantagens da inclusão e a integração destas pessoas no mercado de trabalho. As pessoas com Síndrome de Down tendem a apresentar características que promovem reações positivas no ambiente de trabalho e sua aspiração profissional deve começar ainda na infância com estimulação adequada. Apesar da lei de inclusão, a aceitação de pessoas com Síndrome de Down no mercado de trabalho no Brasil está longe de ser uma prática social.